

005

A FICÇÃO COMO DISPOSITIVO NA PRODUÇÃO PSICANALÍTICA. *Julia Lângaro Becker, Vitor Butkus, Vera Lúcia Inácio-Souza, Luis Fernando Barnetche Barth (orient.)* (UFRGS).

Partindo das origens do termo 'ficção' na acepção literária da palavra, examinamos o estatuto ôntico da ficcionalidade e as vias possíveis de legitimação da ficção enquanto dispositivo de escrita metapsicológica. Descrevendo algumas diferenças entre as ficções literária e psicanalítica, buscamos interrogar a teorização em psicanálise e o caráter ficcional do ensaio metapsicológico e da construção metapsicológica de caso. Partimos, então, das maneiras com que a ficção tem sido empregada na literatura e na psicanálise, objetivando ressituar a ficção metapsicológica como produto e produtora da invenção psicanalítica. Nesse percurso, buscamos identificar as ambigüidades e especificidades de seu emprego pelos psicanalistas. Para a coleta de dados, será entregue aos participantes uma carta-convite e o instrumento. Este se trata de um texto introdutório com algumas considerações acerca do emprego da ficção na literatura e na psicanálise, finalizado com uma questão. Proporemos a redação de um texto, solicitando dos participantes um posicionamento frente à temática sugerida e às direções levantadas no texto introdutório, considerando a prática clínica e teórica desenvolvida por cada um. Os participantes serão psicanalistas, escolhidos por conveniência, mas considerando relevante seu envolvimento no âmbito da produção metapsicológica. Esse estudo trabalhará com a estimativa de participação de no mínimo três participantes. De posse dos dados coletados, esses serão analisados através da construção de um ensaio metapsicológico, considerando as técnicas psicanalíticas de leitura dirigida pela escuta e transferência instrumentalizada.